

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-650-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.505211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.







É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTIDADE DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES-ALUNOS DO PROFEBPAR/UFMA	
Suely Sousa Lima da Silva Maria Núbia Barbosa Bonfim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116111	
CAPÍTULO 2	15
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: INTRODUÇÃO A UMA ANÁLISE CRÍTICA	
Gerlany da Silva Sousa Scavone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116112	
CAPÍTULO 3	25
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROEPRE - PROMOVENDO UM TRABALHO PAUTADO NA ESCUTA DAS CRIANÇAS	
Gisele Teresa Medeiros Tanaka Ana Lucia de Camargo Pinto Meneghel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116113	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO ESTÉTICA DO PROFESSOR: A ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	
Daniele Facundo de Paula Elvis de Azevedo Matos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116114	
CAPÍTULO 5	47
PESQUISA EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E COTIDIANO ESCOLAR	
André Luiz dos Santos Barbosa Angela Maria Venturini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116115	
CAPÍTULO 6	54
ANÁLISIS DE LA MOVILIDAD ACADÉMICA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA INTERCULTURAL SEDE REGIONAL TOTONACAPAN	
Ascensión Sarmiento Santiago	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116116	
CAPÍTULO 7	62
A MONITORIA UNIVERSITÁRIA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PESQUISA CIENTÍFICA	
Gessica Brito Lima Caju	


Leticia Ramalho Paes
Caroline Fernandes da Costa
Virnia Virgínia Maria Dionísio da Silva
Elizabeth Maria dos Santos Freire
Mariana Magda dos Santos Melo
Larissa Silveira de Mendonça Fragoso
Raphaela Farias Rodrigues
Natanael Barbosa dos Santos
Marcos Aurélio Bomfim
Dayse Andrade Romão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116117>

CAPÍTULO 8..... 69

PLATAFORMA TECNOLÓGICA DESARROLLO DE CONTENIDOS DIGITALES PARA LA FORMACIÓN EN EL TRABAJO


María Dolores Martínez Guzmán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116118>

CAPÍTULO 9..... 76

UM OLHAR AS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO BRASIL E DA COLÔMBIA (1970 -1980)

Carlos Alberto Moreno-González


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116119>

CAPÍTULO 10..... 88

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA SEXUALIDADE FEMININA DURANTE A GESTAÇÃO

Juliana da Silva Soares de Souza

Pedro Junior Rodrigues Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161110>


CAPÍTULO 11..... 96

UM NOVO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Eleandro Adir Philippsen

Adriano José de Oliveira

Elton Anderson Santos de Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161111>

CAPÍTULO 12..... 103

O ENSINO DE BIOLOGIA NA ESCOLA DO CAMPO: NORTEADOR DA COMPREENSÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

Dayse Centurion da Silva

Patrícia Pato dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161112>

CAPÍTULO 13..... 110


O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Ana Flávia Tractz da Luz

Camila Kaminski

Carlos Eduardo Bittencourt Stange

Eda Maria Rodrigues de Aguiar da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161113>


CAPÍTULO 14..... 117

GÊNERO E AGRICULTURA: RELATO DA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE OFERTA DE UNIDADE CURRICULAR

Josélia Barroso Queiroz Lima

Ivana Cristina Lovo


Aline Weber Sulzbacher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161114>

CAPÍTULO 15..... 128

GESTÃO DA DIVERSIDADE NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Joselia Silva Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161115>

CAPÍTULO 16..... 138

ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM RECURSO VIRTUAIS

João Pedro de Souza Pereira


Nathan Mickael de Bessa Cunha

Laura Cardoso Gonçalves

Paulo Sergio Alves da Silva

Vitor Leite de Oliveira

Ivano Alessandro Devilla


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161116>

CAPÍTULO 17..... 145

LABORATÓRIO ALTERNATIVO: UMA PROPOSTA PARA DINAMIZAR AS AULAS DE CIÊNCIAS, CONSTRUÍDO A BASE DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Zilmar Timoteo Soares


Brunno Gustavo de Oliveira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161117>

CAPÍTULO 18..... 158

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: IDENTIDADE E SABERES DA FORMAÇÃO

Evaneila Lima França


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161118>

CAPÍTULO 19..... 170

E SE O ANO BISSEXTO NÃO EXISTISSE?

João Pedro Theves Knopf

Malcus Cassiano Kuhn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161119>

CAPÍTULO 20..... 180

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Sandra Regina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161120>

CAPÍTULO 21..... 197


O ÍNDICE DE REMUNERAÇÃO E SEU EFEITO NO AMBIENTE DE TRABALHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE QUITO - EQUADOR, CASO A

Vicente Marlon Villa Villa

Mayra Karina Flores Escobar

Manuel Antonio Reino Reino

Rodrigo Enrique Velarde Flores


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161121>

CAPÍTULO 22..... 210

PROJETO INTEGRANDO E CRIANDO LAÇOS

Marcia Moreira D'Almeida e Souza

André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161122>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO..... 218

CAPÍTULO 5

PESQUISA EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E COTIDIANO ESCOLAR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/06/2021

André Luiz dos Santos Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, RJ
<http://lattes.cnpq.br/9443159359571472>

Angela Maria Venturini

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, RJ
<http://lattes.cnpq.br/4972687909038424>

RESUMO: Este artigo tem por objetivo relatar o desdobramento das reflexões do Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação - LaPEADE –UFERJ/FE - acerca das dificuldades que nós professores encontramos para ingressar e permanecer em cursos de pós-graduação: a implementação do curso de especialização Construindo a Inclusão em Educação. Em certa medida, trata-se de um fragmento de autobiografia apoiado em revisão bibliográfica, uma vez que somos professores em exercício do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, cursamos o Doutorado no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e participamos da implementação desse curso. O curso, voltado preferencialmente para professores em exercício que reconhecem uma situação de exclusão no cotidiano do qual fazem parte, parte da concepção de inclusão como uma

reação a um processo de exclusão e propõe a construção, implementação e avaliação de um Projeto Vivencial. A produção de artigos sobre esses projetos vivenciais nos leva à conclusão de que os disciplinamentos da pesquisa em educação, de fato, dificultam o acesso e a permanência de “professores em exercício” nos cursos de pós-graduação; mas há brechas, como o LaPEADE, para que novas metodologias de pesquisa em educação sejam produzidas com a colaboração de professores; há demanda para curso de formação continuada de professores, se esses cursos considerarem as especificidades da vida dos professores. Enfim, a presença dos “professores em exercício” nas universidades transforma o cotidiano do qual esses professores fazem parte e transforma também a produção científica no campo da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em Educação; Formação Continuada; Inclusão; Omnilética; Cotidiano.

EDUCATION RESEARCH, TEACHERS CONTINUING EDUCATION AND SCHOOL DAILY LIFE

ABSTRACT: This paper aims to report the development of the reflections of The Laboratory of Research, Studies and Support to Participation and Diversity in Education of the Faculty of Education of the Federal University of Rio de Janeiro (LaPEADE/FE/UFRJ) –UFERJ/FE - on the difficulties that we teachers face to enter and remain in postgraduate courses: the implementation of continued education course Building Inclusion in Education. To some extent, this is a fragment of an autobiography based on a

bibliographic review, once we are professors in the exercise of our activities at the Pedagogy course of the Higher Institute of Education of Rio de Janeiro pursuing a Doctorate in the Graduate Program of the Faculty of Education at the Federal University of Rio de Janeiro and we took part in the implementation of this course. The course, designed preferably for teachers in the exercise of their activities that recognize the everyday situation of exclusion to which they belong, relies on the concept of inclusion as a reaction to a process of exclusion and proposes the construction, implementation, and evaluation of an Experiential Project. The production of works on these experiential projects leads us to the conclusion that the disciplining of research in education makes it difficult for these professors to access and remain in postgraduate courses, however, there are some opportunities, such as LaPEADE, in order to new research in education methodologies be produced with the collaboration between professors. There is a demand for continuing education courses for teachers since these courses consider the specificities of the teachers' lives. Finally, the presence of "professors in the exercise of their activities" in universities changes the daily life of which these professors are part and transforms the scientific production in the education area.

KEYWORDS: Education Research; Continuing Education; Inclusion; Omnilectical perspective; Daily life.

INTRODUÇÃO

É sabido que um dos entraves da formação continuada de professores é a carga de trabalho que precisamos exercer para que consigamos manter-nos com dignidade numa sociedade que vem, através de suas políticas públicas, desqualificando o exercício do magistério.

Esse quadro tem impactos, entre outros, sobre a saúde dos professores, sobre as reinvenções cotidianas da educação e na educação, sobre o acesso de professores aos cursos de graduação e pós-graduação e, por conseguinte, na pesquisa em educação, ou pesquisa pedagógica.

Este artigo/pôster tem por objetivo relatar o desdobramento das reflexões do Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação - LaPEADE –UFERJ/FE - acerca das dificuldades que nós professores encontramos para ingressar e permanecer em cursos de pós-graduação: a implementação do curso de especialização Construindo a Inclusão em Educação.

Em certa medida, trata-se de um fragmento de autobiografia, uma vez que somos professores em exercício do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, cursamos o Doutorado no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e participamos da implementação desse curso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos impactos da dificuldade que encontramos em cursar e permanecer em cursos de pós-graduação é na pesquisa pedagógica. Esse impacto fortalece uma tradição que, segundo Masschelen e Simons (2014), busca obter a verdade, a partir de determinadas condições, internas e externas, buscando a aquisição de conhecimentos verdadeiros. Essas condições internas e externas (objetificações, neutralidades, fragmentações, hierarquias, critérios de seleções, auditorias, ou mesmo a gramática em que o conhecimento se fecha), podem dificultar o acesso de professores em exercício ao ambiente universitário. Ambiente esse compreendido como produtor de um conhecimento legitimado.

Assombrando essa tradição, Masschelen e Simons (2014) identificam uma “tradição futura” (ainda fragmentada) que entende que o acesso à verdade requer a transformação do eu. Essa “tradição futura” apresenta três pontos que a distinguem da primeira tradição: a mudança de uma condição de existência do pesquisador, a relação entre ética e verdade e a relação entre alguém que é dono de si e os demais.

De acordo com a segunda tradição, o ponto de partida da pesquisa pedagógica consiste em um mundo prático e em pedagogos (estudantes ou educadores) que querem colocar-se à prova e consideram que o cuidado de si próprio é a condição da ação pedagógica correta. (Masschelen e Simons, 2014, p.69)

Mas como nós, pedagogos em exercício, podemos chegar ao ambiente promotor de conhecimento, a Universidade, para potencializarmos a nossa prática, se:

1. os critérios de seleção para ingresso nos cursos de pós-graduação entenderem como negativa a limitação do tempo decorrente de fazermos parte dos cotidianos da Educação?
2. os Programas de bolsa exigirem que abandonemos o nosso cotidiano para nos entendermos como pesquisadores?
3. as linhas de pesquisa nos impuserem objetos de pesquisa que não nós mesmos em nosso cotidiano?

É como professores em exercício e pesquisadores que entendemos os elementos dificultadores (mas não impeditores) acima, como um ranço do que Lather (2013) chamou de esforços para o disciplinamento da pesquisa. Esforços esses que acabam por contribuir com a governabilidade neoliberal (contra a qual muitos grupos de pesquisa acreditam se insurgir) e com a exclusão dos protagonistas do cotidiano da educação dos ambientes de pesquisa.

É assim também que encontramos uma fissura, uma brecha, uma possibilidade: o Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE), Laboratório de Pesquisa da Faculdade de educação da UFRJ que tem por objetivo

gerar, através de estudos, da execução e do acompanhamento de projetos, diretrizes e pensares a respeito de culturas, políticas e práticas inclusivas

em instituições e sistemas educacionais, com vistas a minimizar e eliminar os processos de exclusão que neles se verificuem. (LaPEADE, on-line)

Em coerência com seu objetivo, o Laboratório mantém-se aberto a múltiplos perfis de pesquisadores (professores, estudantes, funcionários, responsáveis por alunos, de diferentes segmentos e modalidades da educação). Essa multiplicidade está presente não só na constituição do LaPEADE, mas também na variedade de temas com os quais trabalhamos, sempre em função da inquietude trazida por quem se integra ao grupo (Deficiências, Sexualidades, Refúgio, Ludicidades...)

Nossos estudos convergem sempre para dois pontos:

- a concepção de inclusão que nos é apresentada pela Coordenadora do Laboratório, Mônica Pereira dos Santos: inclusão como uma reação a um processo de exclusão.
- a perspectiva analítica Omnilética, uma perspectiva analítica desenvolvida pela Coordenadora e que permanece em constante processo de recriação, muito em função das contribuições que cada integrante traz para o jogo de produção de sentidos e transformação de realidades.

Santos (2008) reconhece, na sociedade em que vivemos, uma ordem social “(...) *envolvida por uma lógica que determina a exclusão de alguns grupos para o beneficiamento de outros, em detrimento dos valores igualitários expressos em diversas declarações mundiais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos.* (SANTOS, 2008, p. 11)

Desse modo, no LaPEADE, procuramos produzir conhecimentos que nos fortaleçam na luta pela garantia dos Direitos Humanos nos espaços em que atuamos. O próprio caráter democrático com que o Laboratório se constitui e integra seus participantes é em si uma expressão dessa luta.

No LaPEADE, a perspectiva analítica Omnilética, rompe com os disciplinamentos do paradigma científico dominante ao assumir e trabalhar com a complementaridade de conceitos de bases epistemológicas distintas (a dialética lucacksiana e a complexidade moriniana). Talvez também por isso, a metodologia desenvolvida no LaPEADE possa ser compreendida como uma das mil metodologias minúsculas, que, segundo Lather (2013) desestabilizam a objetividade própria dos novos positivismo e passam a constituir um movimento de resistência da ética na pesquisa.

De acordo com Santos (2013),

A perspectiva omnilética não se resume a uma teoria: ela é um modo de explicar/conceber e ser ao mesmo tempo. Um conceito, portanto, de caráter tanto reflexivo e contemplativo quanto aplicativo às nossas práticas, ao nosso modo de ser. O termo omnilética foi criado por mim e é composto de três elementos morfológicos: o prefixo latino omni (tudo, todo), o radical grego lektos (variedade, diferença linguística, mas aqui enfatizando especialmente a variedade e a diferença) e o sufixo ico (concernente a). Resumidamente, omnilética significa uma maneira totalizante de compreender as diferenças como partes de um quadro maior, caracterizado por suas dimensões culturais,

políticas e práticas em uma relação ao mesmo tempo complexa e dialética. (SANTOS, 2013, p.23)

Santos (2013) reforça a necessidade de compreensão de um fenômeno social em sua totalidade e complexidade, buscando mapear suas contradições entre as e nas dimensões para compreensão da vida humana, apresentadas por Booth e Ainscow (2011), culturas, políticas e práticas, tomando por empréstimo o conceito moderno de dialética e a complexidade moriniana.

Sendo assim, a perspectiva analítica (a Omnilética) em constante recriação no LaPEADE se vale de cinco dimensões (Culturas, Políticas, Práticas, Dialética e Complexidade) para construir e transformar sentidos na dinâmica inclusão-exclusão como método analítico.

Dentre os projetos de pesquisa que compõem o LaPEADE e aos quais ele se insere, atualmente, o que mais se destaca (pela sua extensão e alcance) é o OIIIIPE - OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO, INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, Formação de professores: inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica em contextos internacionais de ensino superior.

O OIIIIPE é um projeto de pesquisa investiga contradições e perspectivas emergentes em propostas e experiências de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica desenvolvidas na formação de educadores em universidades nacionais e internacionais, por meio de variadas metodologias e de subprojetos de pesquisa que vem sendo desenvolvidos colaborativamente pelas universidades de Brasil, Chile, Cabo Verde, Espanha, México e Portugal. (LaPEADE/FE/UFRJ, OIIIIPe, on-line)

Dentre essas variadas metodologias, a Omnilética vem sendo difundida e recriada também nesse projeto internacional.

Em sua apresentação, o OIIIIPe demonstra preocupação com o alto índice, no ensino superior, de exclusão e desconsideração dos aspectos específicos dos sujeitos que aprendem. (LaPEADE/FE/UFRJ, OIIIIPe, 2016, p.18)

Nos últimos anos, temos constatado que a exclusão acontece no nível superior, de variadas (e muitas vezes, veladas) maneiras (SANTOS et al, 2007), entre diferentes atores (professores, servidores e alunos), gerando tensões entre os partícipes da instituição que podem constituir verdadeiras barreiras para que ela se desenvolva em direção a uma postura intercultural, pedagogicamente inovadora e de inclusão. (LaPEADE/FE/UFRJ, OIIIIPe, 2016, p.18)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como desdobramento das reflexões do Projeto OIIIIPe, partindo das reflexões sobre a importância de considerarmos os aspectos específicos dos sujeitos que aprendem, entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019, o LaPEADE promoveu um curso de especialização sobre Inclusão em Educação, voltado para Professores que

se interessassem por dar continuidade a sua formação e a se potencializar na luta pela garantia dos Direitos Humanos nos espaços em que atuam.

O desenho desse curso enfrentou o desafio de trabalhar a inclusão, sem cair nas armadilhas das exclusões que são próprias da configuração na qual o Ensino Superior no Brasil e a tradição dominante da Pesquisa Pedagógica se assentam.

Foi assim que as questões iniciais desse artigo foram recolocadas para o projeto do curso:

1. Os critérios de seleção para ingresso no curso de pós-graduação entendem como negativa a limitação do tempo decorrente da ocupação do cotidiano dos professores?
2. Os Programas de bolsa exigem que os professores abandonem o seu cotidiano para se entenderem como pesquisadores?
3. O currículo do curso imporá aos professores objetos de pesquisa que não sejam suas próprias atuações dos professores em seus cotidianos?

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Refletindo sobre a primeira questão, que diz respeito à escassez de tempo que professores apresentam para se dedicarem à continuação de suas formações, foi definido o turno e a distribuição da carga horária do curso (turno da noite e duas vezes por semana – às segundas-feiras e quartas-feiras), também foi colocado como pontuação positiva no processo de seleção dos cursistas sestar atuando como professor e reconhecer em seu cotidiano alguma situação emergente na dinâmica inclusão-exclusão.

A segunda questão diz respeito aos recursos materiais para o acompanhamento do curso: o curso foi inteiramente gratuito, mas não foi contemplado por nenhum programa de bolsa de estudo, o que pode ter contribuído para que alguns cursistas evadissem.

A terceira questão diz respeito à articulação entre o currículo do curso e a prática docente em que os professores estão inseridos.

Como fundamentação teórica básica, o curso se apoiou numa concepção de Inclusão que está além das questões associadas às deficiências e acessibilidades, para chegar a seguinte estrutura: UNIDADE 1 - 30h - Marcos históricos e teóricos da inclusão em educação, UNIDADE 2 - 90h - Incluindo todo(as) o(as) aluno(as): construindo o projeto vivencial, UNIDADE 3 - 150h - Apostando na diversidade: implementando o projeto vivencial, UNIDADE 4 - 60h – Interfaces: avaliando o projeto vivencial, UNIDADE 5 - 30h – Métodos e técnicas de pesquisa.

Como avaliação, os cursistas tiveram que construir, implementar e avaliar um “Projeto Vivencial” – adaptação do modelo de Projeto do Programa Nacional Escola de Gestores, que fomenta a experiência prática de inclusão (projeto de intervenção) no ambiente em que atua. O resultado dessa experiência foi registrado por cada cursista em um artigo que funcionou como trabalho de Conclusão de Curso.

Hoje estamos em fase de produção de um livro com 33 artigos sobre os mais variados movimentos de inclusão em educação.

CONCLUSÕES

Com nossa experiência, concluímos que:

- os disciplinamentos da pesquisa em educação, de fato, dificultam o acesso e a permanência de “professores em exercício” nos cursos de pós-graduação;
- há brechas, como o LaPEADE, para que novas metodologias de pesquisa em educação sejam produzidas com a colaboração de professores;
- há demanda para curso de formação continuada de professores, se esses cursos considerarem as especificidades da vida dos professores.

Acima de tudo, a nossa conclusão é de que a presença nas universidades dos professores em exercício transforma o cotidiano do qual esses professores fazem parte e transforma também a produção científica no campo da educação. Evoé trinta e três escritores do nosso futuro livro.

REFERÊNCIAS

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index para a Inclusão**. Tradução: Mônica Pereira dos Santos. Rio de Janeiro: LaPEADE/FE/UFRJ, 2011.

LaPEADE/FE/UFRJ. **Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica**, OIIPE. Formação de educadores: inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica em contextos internacionais de ensino superior. **Projeto, 2016**. Disponível em http://www.academia.edu/27247405/PROJETO_VERS%C3%83O_14-07-16_M%C3%94NICA.docx . Acesso em 10 fev. 2020

LATHER, Patty. Methodology-21: what do we do in the afterward?, *International Journal of qualitative studies in education*, v. 26, p. 634-645, 2013.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Sobre o preço da pesquisa pedagógica**. In: MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *A pedagogia, a democracia, a escola*. São Paulo: Autêntica, 2014

ONU. **Declaração Mundial sobre educação para todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, 1990**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/educar/todos.htm>> Acessado em 10 fev. 2020.

_____. **Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948**. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php>. Acesso em 10 fev. 2020.

SANTOS, Mônica Pereira dos. **Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos)**. Curitiba: CRV, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agro 138, 139, 140, 141, 142

Agroecologia 117, 125, 126, 127

Ambiente de trabalho 130, 132, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Análise 1, 3, 4, 8, 9, 13, 14, 15, 23, 36, 41, 63, 65, 67, 90, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 112, 118, 121, 128, 136, 138, 158, 163, 165, 166, 167, 170, 182, 189, 190, 191, 194, 196, 202

Ano bissexto 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Aplicativos 110, 111, 112, 113, 115

Arte 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 141, 142, 192

Aspectos psicológicos 88, 89, 90, 91, 92, 94

Autoimagem do professor 180

Avaliação 11, 47, 52, 66, 67, 95, 110, 111, 112, 114, 115, 186, 200, 203, 207

B

BNCC 96, 97, 98, 99, 211

C

Calendário 38, 170, 171, 172, 173, 174, 178

Capacidade tampão 63, 64, 65, 66, 67

Capital humano 69, 70, 71, 129, 209

Compreensão pública da ciência 103, 104, 105, 106, 107, 108

Contenidos digitais 69, 70, 71, 72, 74, 75

Cotidiano 6, 14, 34, 35, 37, 39, 43, 47, 49, 52, 53, 105, 109, 121, 125, 128, 129, 145, 146, 153, 156, 161, 162, 164, 165, 167, 180, 191, 193, 195, 210, 211, 212

Crianças em situação de rua 76, 77, 79, 81, 82, 83, 87

D

Diferenças 6, 7, 17, 27, 50, 89, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 211, 213, 214

Diversidade 39, 47, 48, 49, 52, 99, 100, 106, 107, 108, 120, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 143, 155, 158, 168, 192

Docência 1, 3, 9, 11, 12, 34, 43, 68, 96, 98, 108, 110, 111, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 33,

34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 67, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 139, 144, 146, 147, 157, 159, 160, 165, 167, 169, 170, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Educação integral 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 210, 211, 213, 214, 216

Empregados 197

Ensino-aprendizagem 43, 44, 97, 99, 109, 139, 149, 168, 180

Ensino de Biologia 103, 110

Ensino Superior 51, 52, 53, 64, 66, 117, 165, 179, 197, 198, 199, 209, 217

Erosão dental 62, 63, 64, 65, 67

Escola do campo 103, 107

Evento 124, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 180

Experimentos 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

F

Feminismo 117, 125, 126, 127

Fluxo salivar 62, 63, 64, 65, 66, 67

Formação continuada 42, 47, 48, 53, 168, 194, 195

Formação docente 2, 12, 13, 45, 158, 160, 161, 164, 166, 168, 184, 186

Formação permanente 96, 98, 102

Formación en el trabajo 69, 71, 75

G

Gestação 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Gestão da diversidade 128, 129, 130, 132, 135, 136

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 194, 195

Inclusão 7, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 105, 128, 129, 132, 170, 171, 211, 215

Infância 12, 30, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 185, 194, 216

Iniciação científica 63, 64, 67, 95

Interculturalidad 54, 56

Interdisciplinaridade 42, 96, 98, 104, 105, 106, 108, 109, 148

Internacionalización 54, 56, 57, 58, 61

L

Laboratório 47, 48, 49, 50, 65, 101, 111, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155,

156, 157, 189, 217

M

Marginalidade 16, 17, 18, 76

Materiais recicláveis 145, 150, 152, 156

Metodologias ativas 96, 97, 101

Monitoria 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 164

Movilidad 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Movimento de translação 170, 175, 176, 177

Mulheres 65, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

O

Omnilética 47, 50, 51

Organizações 121, 125, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 144, 209

P

Pedagogia histórico crítica 15, 19

Pesquisa em educação 47, 48, 53, 108, 157

Pibid 110, 111, 113, 115, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 217

Plataforma tecnológica 69, 70, 71

Plickers 110, 111, 114, 115, 116

Práticas pedagógicas 15, 16, 19, 22, 25, 32, 186, 187, 213

Problemas de Fermi 170, 174

R

Representações sociais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 105

S

Saberes 12, 13, 23, 42, 55, 74, 97, 101, 108, 118, 119, 120, 122, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 182, 214

Salários 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209


Sexualidade feminina 88, 90, 91

Socrative 110, 111, 114, 115, 116


V

Valorização profissional 180

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana


4





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021